
Do Conselho Editorial da Revista **PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO** Para os Psicólogos

Algum tempo após a publicação do último número da revista *Psicologia Ciência e Profissão* (17/3) esta comissão foi desagradavelmente surpreendida por uma correspondência enviada pelo psicólogo Marcus do Rio Teixeira, vinculado ao Conselho Regional de Psicologia sob a inscrição 0549-3. Nesta correspondência o colega expressa seu misto de desapontamento e incômodo quando ao ler o número do periódico já referido constata que o artigo publicado pela psicóloga Olívia Bittencourt Valdivia sob o título "Psicanálise e Feminilidade: Algumas Considerações" apresenta não apenas frases sem as devidas aspas mas parágrafos inteiros. Em outras palavras Marcus do Rio Teixeira solicitava da revista *Psicologia Ciência e Profissão* uma reparação dos seus direitos autorais lesados ao mesmo tempo que pleiteava, via revista, o reconhecimento público da existência dos trechos plagiados.

Esta comissão, ao constatar o plágio, não teve dúvida de que a solicitação de Marcus do Rio Teixeira era justa e pertinente; ao mesmo tempo que deplora o fato atende a sua reivindicação. Esta retratação não impede, naturalmente, que o autor lesado tome as providências jurídicas cabíveis e nem que o Conselho Federal de Psicologia, amparado por seus estatutos, igualmente interpele Olívia Bittencourt Valdivia.

Transcrevemos abaixo alguns dos pontos anotados por Marcus do Rio Teixeira como forma de permitir um cotejamento entre o seu texto e aquele publicado por Olívia Bittencourt Valdivia e fragmentos de sua carta datada de 25 de setembro de 1998 e enviada ao CFP, de Salvador.

"Prezados Senhores. Através da editora Ágalma publiquei um livro intitulado "A Feminilidade na Psicanálise e outros ensaios"(1991). Foi com surpresa e satisfação inicialmente, que vi meu livro citado na bibliografia do artigo "Psicanálise e feminilidade: algumas considerações", assinado por Olívia Bittencourt Valdivia, publicado no Vol.3, ano 17 (pp.20-27) da sua prestigiosa revista.

Digo "inicialmente" porque, logo após a surpresa tive outra, desagradável, ao reconhecer no referido artigo algumas frases do meu ensaio publicado em 1991, citadas sem aspas. Voltando ao texto, pude constatar atônito, que não se tratava apenas de algumas frases, mas de parágrafos inteiros. Para ser breve: com exceção das duas páginas introdutórias e do último parágrafo, o artigo (...) é na verdade uma colagem de trechos do meu ensaio, reproduzidos *ipsis literis* ou com alterações mínimas. Nenhuma dessas citações está creditada como tal, nem tampouco foram colocadas aspas. Comparem, por exemplo:

1. "Para uma mulher, o desejo não sofreria esta cisão: é um mesmo homem que ela ama e deseja. Esse amálgama com o amor é que dá ao desejo feminino seu caráter inefável e nebuloso." (texto da Dra. Valdivia, p.24)

"Esse amálgama com o amor é que dá ao desejo feminino seu caráter inefável: ao contrário da certeza masculina, ele guardaria algo de nebuloso." (meu livro, p.37).

2. "Do seu sentimento de ter sido lesada, surgem as infundáveis reivindicações históricas. Doravante, seu sofrimento e suas queixas serão uma demanda perpétua de reconhecimento simbólico dirigida ao pai". (texto da Dra. Valdivia, p.26)

"Do seu sentimento de ter sido lesada deriva a sua posição rei vindicatória: doravante seu sofrimento, suas queixas, serão uma demanda perpétua de reconhecimento simbólico dirigida ao pai." (meu livro p. 19)

3. "Sobre a tendência universal à depreciação na esfera do amor (...) Freud esclarece sobre a cisão do desejo masculino, constituída em duas correntes: uma terna e outra erótica. Esta dificuldade é típica da vida amorosa dos homens, impossibilitando-os a amar e desejar a mesma mulher: a mulher amada não pode ser desejada sexualmente e a mulher desejada não pode ser amada." (texto da Dra. Valdivia, p.22)

"Sobre a tendência à depreciação universal na esfera do amor", [Freud] observa que é comum encontrar nos homens uma clivagem do desejo em duas correntes, uma terna e outra sensual. Isto acarreta uma dificuldade típica na vida sexual dos homens: é impossível tomar a a mesma mulher como objeto de ambas as correntes; assim, a mulher amada não pode ser desejada sexualmente, e aquela que é desejada não pode ser amada". (meu livro, pp. 12-13)

4. "Por ser fora-da-linguagem, o gozo do Outro permanece na ordem do indizível, dando á feminilidade um ar de mistério."

"Por ser fora-linguagem, o gozo do Outro permanece da ordem do indizível. Ele é o que dá à feminilidade o seu ar de mistério para os homens." (meu livro, p. 32)

5. "Não existindo uma classe das mulheres, a relação entre um elemento do conjunto masculino e um elemento do conjunto feminino não pode ser estabelecida. (...) Mas não é ao parceiro que se dirige o desejo, e sim ao falo" (texto da Dra. Valdivia, p.24)

"Não existindo uma classe das mulheres, não existindo A mulher, a relação entre um elemento do conjunto masculino e um elemento do conjunto feminino não pode se estabelecer. Não é ao parceiro que se dirige o desejo, mas ao falo..." (meu livro, p.34).

6. O primeiro tempo é chamado de etapa fálica primitiva. Nele, o falo está presente na ordem da cultura, como pano de fundo. O desejo da mãe é orientado por ele e a criança é submetida ao capricho materno; seu desejo é o desejo da mãe. (texto da Dra. Valdivia, p.25)

No 1 tempo, que ele chama de etapa fálica primitiva, o falo está presente na ordem da cultura, como pano de fundo; o desejo da mãe é orientado por ele. (meu livro, p. 17).

Exemplos como estes multiplicam-se ao longo do texto "de autoria" da Dra. Valdivia. (...) Estou encaminhando anexo um exemplar do meu livro, a referência é:

TEIXEIRA, M.R. (1991). *A Feminilidade na psicanálise e outros ensaios*. Salvador, Ágalma.

É importante salientar que os exemplos acima formam apenas um resumo da comprovação do plágio. Na verdade, mais da metade do artigo é constituído de plágio, devidamente documentado no Conselho Federal de Psicologia.

Sem mais no momento, subscrevemo-nos, atenciosamente,

Marcus do Rio Teixeira.